

MONUMENTUM

TJDFT – PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA – SGIC – NUAMI – ANO VIII, Nº 51, OUT/NOV/DEZ DE 2018



PROGRAMA HISTÓRIA ORAL

MEMÓRIA VIVA DE PERSONAGENS QUE PARTICIPARAM,
OU AINDA PARTICIPAM, DA TRAJETÓRIA DO TJDFT

Nesta edição, o **Informativo Histórico Monumentum** convida os seus leitores a conhecerem o Programa História Oral do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT. Trata-se de um conjunto de entrevistas com ilustres personalidades pioneiras da justiça local, que participaram, ou que ainda participam ativamente, da trajetória do Tribunal de Justiça. No programa são entrevistadas várias autoridades e também distintos servidores, todos de destaque e proeminência no contexto da Justiça na Capital Federal. As conversas, gravadas em vídeo, são conduzidas de maneira descontraída, resultando em uma fala espontânea e agradável para quem as assiste.

O objetivo do Programa História Oral, desde a sua origem, é deixar permanentemente viva a memória desta importante instituição do País, um Tribunal de Justiça moderno, eficiente e humanista, pela voz de diversas personalidades, que revelam, cada qual, sua trajetória pessoal e profissional no Tribunal. As palavras proferidas pela Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes, por ocasião do lançamento do Programa Memória do TJDFT, desenvolvido sob sua coordenação, refletem a beleza e a importância da proposta:

Hoje, meus amigos, somos todos convocados a preencher um vácuo histórico às recordações de vossas próprias trajetórias profissionais e dar fiel testemunho sobre aqueles tão admirados e queridos que já se foram. Esta obra como já intuíram e à qual adeririam com suas solidárias presenças, constitui, além de um resgate cultural, uma obra de amor e de imensa gratidão ao nosso Tribunal de Justiça. Pelos anos felizes que aqui vivemos, pela cordialidade que nos unia e une e pelas amizades que conquistamos.¹

¹ Discurso de lançamento do Programa Memória do TJDFT em 2007.

MEMÓRIA INDIVIDUAL: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

O pensar sobre a memória é tarefa que não cessa no mundo dos filósofos e poetas. O célebre escritor português José Saramago traduz em belas palavras seu entendimento sobre o assunto:

Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro. Podemos navegar no mar do passado próximo graças à memória pessoal que conservou a lembrança das suas rotas, mas para navegar no mar do passado remoto teremos de usar as memórias que o tempo acumulou, as memórias de um espaço continuamente transformado, tão fugidio como o próprio tempo. ²

Se, de acordo com o festejado escritor, memória constitui-se no tempo e no espaço, não se pode desprezar o espaço destinado ao labor diário como elemento basilar na formulação da lembrança de um indivíduo. Dessa maneira, cada indivíduo registra em seu arcabouço de lembranças os momentos vivenciados junto a outras pessoas, inclusive no meio profissional. O tempo é o outro elemento precípuo quando se pretende fazer história. As memórias coletadas no Programa História Oral revelam fatos antigos e atuais atinentes ao TJDF, desde o início da década de 1960, período em que o Tribunal e a cidade de Brasília davam os seus primeiros passos.

Assim, pode-se conhecer a história da Justiça por meio da história pessoal daqueles que dela participaram e participam ativamente.

MARIA THEREZA DE ANDRADE BRAGA HAYNES: DESEMBARGADORA PATRONA DO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL

A Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes deixou seu nome marcado na história da justiça brasileira. Foi ela a primeira mulher a ocupar os cargos de Desembargadora, de Corregedora e de Presidente do TJDF.

Tamanho era o seu compromisso com a instituição que, mesmo após sua aposentadoria, em abril de 1991, integrou e coordenou o Conselho Gestor do Programa Memória do Tribunal, instituído em 2007. O trabalho do Conselho, sob a batuta da Desembargadora Maria Thereza, culminou com a inauguração do Memorial TJDF – Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte, localizada no 10º andar do Bloco A, Ala A, no ano de 2010, durante

as comemorações do cinquentenário da Justiça do Distrito Federal.

Além do Memorial TJDF, um dos maiores legados da Desembargadora Maria Thereza é, sem dúvida, o Programa História Oral. A Desembargadora Maria Thereza conduziu aproximadamente 30 entrevistas. Importante ressaltar que todas as entrevistas realizadas pelo Programa podem ser acessadas no espaço virtual do Memorial TJDF.

ENTREVISTAS

O projeto teve início no ano de 2008 e nos seus primórdios era filmado com o uso de apenas uma câmera. Dois grandes parceiros do História Oral foram o Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves e o Juiz de Direito Sebastião Rios Correa, que, desde as primeiras gravações, por diversas vezes, exerceram o papel de entrevistadores. Além deles, tantos outros, ora no lugar de entrevistador, ora no lugar de entrevistado, deram suas singulares contribuições para a memória institucional desta Casa de Justiça.

Realizou-se, no total, cinquenta e nove entrevistas entre 2008 e 2016, ano em que as gravações do Programa foram suspensas temporariamente. Destaca-se, abaixo, uma pequena amostra da fala do saudoso Desembargador Lúcio Batista Arantes, primeiro magistrado em efetivo exercício no Distrito Federal, realizada em 15/3/2008, e na qual ele comenta sobre a mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central:

(...) Naquele tempo, não se falava em mudança da capital. Veio o cento e cinquenta anos do centenário da República, e fizeram um monumento lá, o que seria a mudança da capital. Planaltina só é lembrada pelos revoltosos que passavam lá e atiravam, furavam à bala. Acabou. Ficou como se... Eu queria sair de lá. Procurei, não tinha condições de ir. Afinal, o que eu achei? Fiquei nove anos em Planaltina. Nos últimos anos, eu tinha condições de sair, mas não me convinha mais. As comissões estavam chegando. Chegou Israel Pinheiro, chegou (...).

O Ministro Luiz Vicente Cernicchiaro, do Superior Tribunal de Justiça, foi durante muitos anos membro desta Casa de Justiça, onde exerceu, inclusive, o cargo de Presidente do TJDF no biênio 1986 – 1988. Segue abaixo também um valioso trecho da entrevista do Ministro Cernicchiaro, realizada em 13/6/2008:

(...) A lembrança que o Tribunal me traz, até hoje, é a melhor possível das lembranças. Em primeiro lugar, a companhia dos colegas, a pluralidade de pensamentos, a fidalguia também dos desembargadores fizeram com que me entusiasmasse cada vez mais pela carreira da magistratura, porquanto fiquei, em certa época, em uma encruzilhada: ou tempo integral na Universidade de Brasília ou tempo parcial e o restante dedicado ao Tribunal de Justiça. Entendi que a aplicação da parte teórica, in concreto, seria favorável não só aos alunos, mas principalmente ao professor, que teria a obrigação de fazer pesquisas, buscar elementos novos (...).

Não menos importante, o Ministro José Gerardo Grossi, do Tribunal Superior Eleitoral, que também foi professor da Universidade de Brasília – UnB na década de 1960 e Conselheiro da Seccional do Distri-

to Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, concedeu sua entrevista ao Programa em 16/11/2009. Segue, por fim, um pequeno trecho de sua entrevista relatando o início de sua carreira como Promotor Adjunto do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios - MPDFT:

(...) Foi o momento em que fiquei longamente no Tribunal do Júri. Era uma coisa muito interessante, muito mais bem tratada do que hoje. Hoje temos um país muito voltado para o problema econômico, patrimonial. O grande crime de hoje é se apropriar de dinheiro, de bens.

Na minha cabeça, continua sendo o homicídio, que é muito mal tratado atualmente. Os Tribunais do Júri estão cada dia mais descreditados e havia uma situação toda especial que, embora houvesse interesse da União, Procuradoria de República, tudo isso, toda a justiça brasileira era a justiça estadual (...).

Estes três eminentes magistrados, hoje já falecidos, terão suas memórias eternizadas por meio dos vídeos de suas entrevistas ao Programa História Oral, especialmente quanto ao exercício da magistratura no Distrito Federal.

Para conferir essas e as outras entrevistas, acesse o [site](#).

MEMÓRIA INSTITUCIONAL

E dando continuidade às medidas de preservação da Memória deste egrégio Tribunal, no dia 18 de outubro deste ano a Desembargadora Sandra De Santis, Primeira Vice-Presidente do TJDF, promoveu o lançamento do Centro de Memória Digital – CMD, no Auditório Ministro Sepúlveda Pertence, que consiste em uma nova plataforma de disseminação de informações de caráter educativo, informativo e de interesse social, relacionada, sobretudo, à memória institucional do Tribunal, e facilmente acessada por meio do endereço eletrônico: <https://memoria.tjdft.jus.br/>

Na ocasião a Primeira Vice-Presidente destacou:

O TJDF inaugurou uma nova era ao priorizar a celeridade, a segurança e a divulgação das informações, e defender a inovação e a capacidade constante de adaptação. Esta Corte parece, portanto, ter dado alguns passos em direção à contemporânea e tão falada quarta revolução industrial que é marcada justamente pela convergência de diferentes tecnologias para o beneficiamento de toda a comunidade. Trata-se de uma conexão de mundos: o digital, o físico e o biológico, através da rede mundial de computadores. Com tal transformação benéfica, espera-se que o TJDF, além de preservar o acervo documental e salvaguardar a memória institucional, possa contribuir para o enriquecimento cultural da sociedade brasileira e brasileira.



Desembargadora Sandra De Santis, 2003



5 a 23/11/2018

Exposição de pinturas
Pixel a Óleo » Pierre

14/11/2018

Lançamento do livro
Cultura de Plantas Psicotrópicas Proibidas no Brasil:
Confisco de terras e debates em direitos e princípios
fundamentais (2ª edição) » Reinaldo Lobo

Acompanhe o calendário de exposições e o acervo digital do Memorial TJDFT, clique [aqui](#) e acesse.

O Memorial TJDFT funciona no Fórum de Brasília, Bloco A, 10º andar, Ala A e encontra-se aberto para visitas de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h – público externo e interno. Para acompanhar os eventos e obter mais informações, acesse o site do Memorial TJDFT: www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital.

FONTE DE PESQUISAS:

[Página do Memorial no site do TJDFT](#)

[Lançamento Plataforma de Memória Digital TJDFT](#)

[Caderno José Saramago](#)

[Imagens do acervo fotográfico do TJDFT](#)

EXPEDIENTE

Des. Romão C. Oliveira
Presidente

Desa. Sandra De Santis
1ª Vice-Presidente

Desa. Ana Maria Amarante
2ª Vice-Presidente

Des. Humberto Ulhôa
Corregedor

Núcleo de Apoio à Preservação da
Memória Institucional – NUAMI
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social
– ACS
Projeto Gráfico e Diagramação